

## FORMATO DO ARTIGO ORIGINAL

### **Ciclo Financeiro em Empresas Varejistas: estudo de caso sobre prazos de pagamentos e recebimentos na Móveis Oeste**

**Kauã Silveira de Melo, Ciências Contábeis, Centro Universitário Integrado, Brasil**

**Thais Elaine da Silva Juvanelli Maraia, Ciências Contábeis, Centro Universitário Integrado, Brasil**

**Lilian Gislaiane P. da Silva, Ciências Contábeis, Centro universitário Integrado, Brasil, Lilian.pereira@grupointegrado.br**

**Resumo:** O presente trabalho tem como intuito, analisar os prazos de pagamento e recebimento na saúde financeira da empresa Móveis Oeste, localizada em Campina da Lagoa – PR, a qual atua no comércio de móveis, estofados e eletrodomésticos. Buscou-se a partir disso compreender de que forma esses prazos afetam o caixa, a liquidez e a capacidade da empresa de manter suas contas em dia. A pesquisa foi realizada com base em informações financeiras da empresa, usando tanto dados numéricos quanto análises sobre a forma de gestão. Os resultados indicam que a Móveis Oeste possui uma gestão financeira consistente, com capital de giro adequado e liquidez suficiente para cumprir obrigações de curto prazo. Identificou-se um ciclo financeiro de 5 dias, demonstrando que a empresa primeiro paga seus fornecedores e só então, 5 dias depois, recebe o valor de suas vendas. Observou-se ainda que o crediário representa a maior parte do faturamento, o que reforça a importância da implantação de um controle rigoroso dos recebíveis e da inadimplência, bem como da negociação estratégica com fornecedores. Conclui-se que o equilíbrio entre prazos de pagamento, recebimento e gestão de estoques, aliado ao planejamento financeiro e ao monitoramento das operações, constitui um fator determinante para a sustentabilidade, competitividade e crescimento da Móveis Oeste no mercado regional.

**Palavras-chave:** Gestão financeira; prazos de pagamento; prazos de recebimento; fluxo de caixa; capital de giro.

**Abstract:** This study aims to analyze the impact of payment and collection terms on the financial health of Móveis Oeste, a company located in Campina da Lagoa, Paraná, which operates in the furniture, upholstery, and home appliance trade. The goal was to understand how these terms affect cash flow, liquidity, and the company's ability to keep its accounts up-to-date. The research was conducted using the company's financial information, employing both numerical data and analyses of its management practices. The results indicate that Móveis Oeste has consistent financial management, with adequate working capital and sufficient liquidity to meet short-term obligations. A 5-day financial cycle was identified, demonstrating that the company can receive payments before paying suppliers, reducing its dependence on external financing. It was also observed that installment sales represent the largest portion of revenue, reinforcing the importance of rigorous control of receivables and delinquency, as well as strategic negotiation with suppliers. It is concluded that the balance between payment terms, receivables, and inventory management, combined with financial planning and operational

monitoring, is a determining factor for the sustainability, competitiveness, and growth of Móveis Oeste in the regional market.

**Keywords:** Financial management; payment terms; collection terms; cash flow; working capital

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o setor de móveis, estofados e eletrodomésticos tem passado por transformações expressivas, resultado do avanço tecnológico, da intensificação do comércio eletrônico e da mudança nos padrões de consumo do público brasileiro. Pesquisas sobre o varejo nacional mostram que a digitalização e o aumento da concorrência têm impulsionado as empresas a aprimorar sua gestão operacional e financeira para manter a competitividade (SILVA; OLIVEIRA, 2023; IBGE, 2025). Nesse cenário, diversos autores apontam que a administração eficiente do capital de giro é fundamental para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, sobretudo no varejo de bens duráveis (ASSAF NETO, 2022; GITMAN, 2018). Entre os elementos centrais dessa gestão, destacam-se os prazos de pagamento e recebimento, que influenciam de forma direta a liquidez, a capacidade de investimento e o equilíbrio entre entradas e saídas financeiras (HOJI, 2021; BRIGHAM; EHRHARDT, 2021).

Inserida nesse contexto setorial, a empresa analisada, Móveis Oeste, localizada em Campina da Lagoa, Paraná, atua no varejo de móveis, estofados e eletrodomésticos, sendo caracterizada como uma empresa de pequeno porte com atuação regional. Nos últimos anos, tem buscado fortalecer sua posição no mercado por meio da melhoria de sua organização financeira, do controle de seus prazos e do equilíbrio entre vendas a prazo e obrigações com fornecedores. Embora o estudo não tenha se aprofundado na análise da inadimplência, esse aspecto permanece relevante no contexto geral do setor, pois seu controle contribui para a previsibilidade do fluxo de caixa e para o adequado planejamento financeiro, conforme destaca Domingues (2022–2024). Por outro lado, a flexibilidade na negociação com fornecedores, segundo destaca Granado (2025), pode atuar como vantagem estratégica para pequenas empresas,

permitindo alongamento de prazos e melhor administração da necessidade de capital de giro.

A literatura aponta que o equilíbrio entre prazos de pagamento e recebimento é determinante para a sustentabilidade financeira das empresas. Weston e Brigham (2019) explicam que prazos mal alinhados podem gerar pressões no fluxo de caixa, enquanto Gitman (2012) e Assaf Neto (2016) reforçam que o ciclo financeiro é uma das principais métricas para avaliar a eficiência da gestão de capital de giro. Pesquisas recentes também corroboram essa perspectiva: Kayo (2024) evidencia que a gestão dos componentes do capital de giro influencia diretamente a geração de valor empresarial; Kurowski (2024), ao analisar empresas brasileiras, conclui que prazos mais longos de pagamento tendem a favorecer o caixa, desde que equilibrados com o desempenho dos recebíveis. Hilgert, Santos e Carneiro Júnior (2025) destacam que o desequilíbrio entre recebimentos e pagamentos é um dos principais fatores de fragilidade financeira do setor.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar, sob a perspectiva de um estudo de caso, como os prazos de pagamento e recebimento se relacionam com a saúde financeira da Móveis Oeste. Para isso, buscou-se identificar os prazos médios de recebimento e pagamento praticados, avaliar o modo como os prazos concedidos a fornecedores influenciam a estrutura de capital da empresa e examinar a influência dos prazos médios de recebimento sobre o fluxo de caixa. Além disso, será analisada a relação entre liquidez, ciclo financeiro e sustentabilidade operacional, alinhando a discussão à literatura clássica e contemporânea sobre gestão financeira.

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem quantitativa, fundamentada na coleta e análise de dados financeiros internos relacionados aos prazos de pagamento e recebimento e comportamento do fluxo de caixa. Esses dados serão examinados à luz das contribuições teóricas de autores como Padoveze (2012), Gitman (2012) e Assaf Neto (2016), além das evidências empíricas

recentes apresentadas por Kayo (2024), Kurowski (2024), Hilgert, Santos e Carneiro Júnior (2025) e Granado (2025). Dessa forma, a pesquisa busca não apenas contribuir para o aprimoramento da gestão financeira da Móveis Oeste, mas também oferecer subsídios relevantes para a compreensão das dinâmicas de capital de giro em micro e pequenas empresas brasileiras. Ao analisar de forma aplicada os prazos de pagamento, recebimento e formação do ciclo financeiro, o estudo dialoga com debates atuais da literatura sobre liquidez, sustentabilidade operacional e gestão de curto prazo, ampliando sua relevância para além do caso analisado. Assim, os resultados obtidos podem apoiar outros empreendedores do varejo de bens duráveis, orientar profissionais da área contábil e administrativa e fortalecer a produção acadêmica sobre práticas financeiras em pequenos negócios, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficientes e aderentes à realidade desse segmento empresarial.

## MÉTODO

A pesquisa foi realizada na empresa Móveis Oeste, situada no município de Campina da Lagoa, no estado do Paraná, que atua nos segmentos de móveis, eletrodomésticos e estofados. O estudo teve como objetivo compreender de forma detalhada a dinâmica dos prazos de pagamento e recebimento na saúde financeira da empresa, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa. A dimensão quantitativa envolveu a coleta, organização e análise de dados financeiros internos, abrangendo registros de vendas a prazo, compras a prazo, pagamentos efetuados, recebimentos realizados e demonstrativos de fluxo de caixa. Todos os dados utilizados foram coletados diretamente pelos autores do trabalho junto à empresa, e os indicadores-chave de análise, como o prazo médio de recebimento de clientes, o prazo médio de pagamento a fornecedores e o prazo médio de estocagem de produtos, foram calculados pelos próprios autores a partir das informações obtidas, uma vez que a empresa não forneceu esses indicadores prontos. Essa coleta e o processamento próprio dos dados seguem a perspectiva de Theóphilo (2023), que enfatiza que a mensuração

objetiva de indicadores financeiros é essencial para compreender o desempenho econômico e embasar decisões gerenciais.

A abordagem qualitativa foi incorporada por meio de entrevistas diretamente com os administradores e responsáveis pelo setor financeiro da Móveis Oeste, com o objetivo de complementar a análise quantitativa, esclarecendo práticas de gestão, estratégias adotadas para negociação com clientes e fornecedores e decisões relacionadas à administração do capital de giro. Essas informações permitiram contextualizar os dados numéricos e identificar fatores que influenciam a liquidez, a rentabilidade e a sustentabilidade financeira da empresa.

Os indicadores financeiros analisados incluíram o prazo médio de recebimento de clientes, o prazo médio de pagamento a fornecedores e o prazo médio de estocagem dos produtos.

O prazo médio de recebimento de clientes (PMR) foi calculado considerando a relação entre o valor total das vendas a prazo realizadas e o valor médio de recebimentos efetivamente realizados no período analisado, permitindo identificar, em média, quantos dias a empresa leva para receber os valores de suas vendas a prazo. A fórmula utilizada para o cálculo do PMR foi:

$$\text{PMR} = (\text{Total de Vendas a Prazo} \div \text{Recebimentos Efetivos}) \times \text{Número de Dias do Período}$$

O prazo médio de pagamento a fornecedores (PMP) foi obtido a partir da relação entre o valor total das compras a prazo realizadas e o valor médio de pagamentos efetivamente realizados aos fornecedores, indicando o tempo médio que a empresa leva para honrar suas obrigações. A fórmula utilizada para o cálculo do PMP foi:

$$\text{PMP} = (\text{Total de Compras a Prazo} \div \text{Pagamentos Efetivos a Fornecedores}) \times \text{Número de Dias do Período}$$

O prazo médio de estocagem de produtos (PME) considerou o valor médio dos estoques em determinado período e o custo das mercadorias vendidas, permitindo calcular, em média, quantos dias os produtos permanecem em estoque antes de serem vendidos. A fórmula utilizada para o cálculo do PME foi:

$$\text{PME} = (\text{Estoque Médio} \div \text{Custo das Mercadorias Vendidas}) \times \text{Número de Dias do Período}$$

A combinação desses três indicadores possibilitou determinar o ciclo operacional da empresa, que indica o tempo total necessário para transformar estoques em recebimentos de clientes, e o ciclo financeiro, que demonstra o período em que a empresa precisa financiar suas operações. Um ciclo financeiro positivo significa que a empresa paga seus fornecedores antes de receber de seus clientes, sendo necessário financiar esse intervalo, enquanto um ciclo financeiro negativo indicaria que a empresa recebe de seus clientes antes de efetuar os pagamentos aos fornecedores (Gitman, 2012; Assaf Neto, 2016; Hoji, 2017; Padoveze, 2012).

Para enriquecer a análise, também foram utilizados indicadores de liquidez, fluxo de caixa operacional e sustentabilidade financeira, que possibilitaram avaliar a capacidade da Móveis Oeste de gerar recursos próprios suficientes para sustentar suas atividades e identificar potenciais fragilidades que poderiam afetar a continuidade do negócio. A aplicação desses indicadores seguiu diretrizes clássicas de Weston e Brigham (2000) e Padoveze (2012), complementadas por estudos recentes de Hilgert, Santos e Carneiro Júnior (2025), Kayo (2024), Kurowski (2024), Granado (2025) e Domingues (2025), reforçando a importância de compreender todos os componentes do capital de giro como condição fundamental para a liquidez e a rentabilidade empresarial.

A integração dos dados quantitativos, calculados pelos autores, e qualitativos, obtidos por meio das entrevistas com os gestores, permitiu comparar os prazos médios de recebimento e pagamento, identificar a existência de ciclos financeiros positivos ou negativos e analisar suas implicações para o fluxo de

caixa e para a gestão do capital de giro. Esse alinhamento evidencia a importância estratégica dessas práticas para assegurar estabilidade financeira e competitividade no mercado regional, oferecendo subsídios consistentes para a análise dos resultados e permitindo a proposição de melhorias na gestão financeira da empresa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As despesas empresariais exercem papel fundamental na manutenção das atividades e na determinação dos resultados financeiros de uma organização. Com base nisso, apresenta-se a seguir a análise das despesas da empresa Móveis Oeste referentes ao ano de 2024, buscando compreender como os diferentes tipos de gastos influenciaram a liquidez, a rentabilidade e a saúde financeira do negócio.

Para a realização das análises, foram consideradas as despesas administrativas, operacionais e financeiras. Essa avaliação possibilita compreender a participação de cada categoria de despesa no total dos gastos da empresa e identificar setores que exigem maior atenção, favorecendo o aprimoramento da eficiência na gestão dos recursos.

Tabela1: Despesas 2024

DESPESAS 2024												
data	Telefone	simples nacional	sanepar	copel	honorarios	compra de mercadorias	alugueis	internet	sistema	combustivel	salários	TOTAL
01_2024	38,99	2.157,29	155,66	620,94	710,00	65.893,01	4.768,00	139,80	109,90	960,59	5.188,90	75.554,18
02_2024	38,99	2.143,17	99,51	745,23	710,00	61.183,06	4.768,00	139,80	109,90	680,25	5.188,90	70.617,91
03_2024	38,99	2.469,50	110,74	697,14	710,00	121.945,08	4.768,00	139,80	109,90	456	5.188,90	131.445,15
04_2024	38,99	3.113,01	0	807,46	710,00	82.341,64	4.768,00	139,80	109,90	603,89	5.188,90	92.632,69
05_2024	46,99	2.513,84	158,27	406,42	710,00	115.176,65	4.768,00	139,80	109,90	1193,58	8.965,80	125.223,45
06_2024	46,99	2.172,41	90,42	467,52	710,00	135.195,28	4.768,00	139,80	109,90	1232,56	8.965,80	144.932,88
07_2024	46,99	2.268,95	208,68	400,43	710,00	68.337,53	4.768,00	139,80	109,90	414,72	8.965,80	77.405,00
08_2024	46,99	2.460,76	195,17	361	710,00	88.367,88	4.768,00	139,80	109,90	866,01	9.332,00	98.025,51
09_2024	46,99	1.537,03	137,10	395,81	710,00	63.583,94	4.768,00	139,80	109,90	466,26	9.332,00	71.894,83
10_2024	46,99	2.480,36	113,98	517,32	710,00	85.792,97	4.768,00	139,80	109,90	953,66	9.332,00	95.632,98
11_2024	46,99	2.603,81	95,43	579,07	710,00	87.033,03	4.768,00	139,80	109,90	1011,69	9.332,00	97.097,72
12_2024	46,99	3.105,48	93,10	638,4	710,00	86.560,74	4.768,00	139,80	109,90	1082,81	22.425,20	97.255,22
<b>TOTAL</b>	<b>531,88</b>	<b>29.025,61</b>	<b>1.458,06</b>	<b>6.636,74</b>	<b>9.230,00</b>	<b>1.061.410,81</b>	<b>57.216,00</b>	<b>1.677,60</b>	<b>1.318,80</b>	<b>9.922,02</b>	<b>107.406,20</b>	<b>1.285.833,72</b>

Fonte: Kauã Silveira de Melo, Thais Elaine da Silva Juvanelli Maraia.

partir da tabela acima, é possível identificar a distribuição dos recursos financeiros, evidenciando quais despesas têm maior impacto no orçamento. Essa avaliação é fundamental para o bom funcionamento do negócio e para a prevenção de possíveis prejuízos. Durante esse período, a empresa teve um total de R\$ 1.285.833,72 em despesas. Isso quer dizer que, somando tudo que foi pago ao longo dos 12 meses, esse foi o valor necessário para manter a empresa em atividade, com todas as contas em dia.

O maior gasto da empresa foi com a compra de mercadorias, totalizando R\$ 1.061.410,81 em 2024. Isso significa que mais de 90% de todo o dinheiro que saiu da empresa foi para comprar produtos que depois seriam vendidos aos clientes. Esse tipo de gasto é natural para empresas que trabalham com vendas. No entanto, é importante ficar de olho nesse número, porque ele precisa estar bem equilibrado. Se a empresa comprar demais e vender em menor quantidade, pode acabar com produtos parados no estoque e dinheiro preso em mercadoria. Por isso, é essencial fazer um bom planejamento de compras, entendendo o que vende mais, em quais épocas e em qual quantidade. Também é fundamental buscar sempre bons fornecedores, que ofereçam qualidade e preço justo, para aumentar o lucro.

Outro gasto que aparece em destaque é o aluguel, com um valor fixo de R\$ 4.768,00 por mês, que no fim do ano soma R\$57.216,00. Por se tratar de uma despesa fixa, sua ocorrência é constante independentemente do volume de vendas. Dessa forma, torna-se essencial que a empresa mantenha um controle de caixa eficiente, assegurando disponibilidade de recursos financeiros para o cumprimento dessas obrigações, mesmo em períodos de redução no fluxo de receitas.

O imposto pago pela empresa no regime do Simples Nacional foi de R\$ 29.025,61 no ano, no qual estão inclusos os tributos federais, estaduais e municipais: IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins, IPI, ICMS, CPP e ISS. Esse valor corresponde à contribuição tributária da empresa ao governo, cuja incidência

varia de acordo com o faturamento mensal. Embora represente um montante significativo, trata-se de uma obrigação legal e recorrente. Nesse sentido, é fundamental que a empresa mantenha um controle rigoroso sobre as vendas e reserve os recursos destinados ao pagamento dos tributos assim que as receitas forem recebidas, evitando sua utilização para outros fins e prevenindo dificuldades financeiras futuras.

Além dos gastos com produtos, aluguel e tributos, a empresa também arca com despesas operacionais essenciais ao funcionamento cotidiano, como energia elétrica, que totalizou R\$ 6.636,74 em 2024; água, com R\$ 1.458,06 no ano; telefone, com R\$ 531,88; internet, com custo fixo mensal de R\$ 139,80, totalizando R\$ 1.677,60; e o sistema de gestão empresarial, que apresentou um custo anual de R\$ 1.318,80. Embora representem valores menores quando comparados ao aluguel ou à compra de mercadorias, esses custos fixos requerem acompanhamento constante, pois são despesas recorrentes e indispensáveis à continuidade das operações.

No mesmo período, a empresa desembolsou R\$9.230,00 em honorários, referentes a serviços de contabilidade e consultoria. Observou-se regularidade nos pagamentos mensais de R\$710,00, com exceção de junho, quando o valor duplicou para R\$1.420,00, em decorrência da contratação de um serviço extraordinário. Essa variação pontual evidencia a necessidade de manter provisionamento financeiro para eventuais demandas adicionais.

A Móveis Oeste também registrou R\$ 9.230,22 em despesas com combustível, destinado ao abastecimento dos veículos utilizados para entregas e retiradas de mercadorias. O mês de abril apresentou o maior gasto R\$ 1.332,81, reflexo do aumento nas entregas, enquanto o menor valor foi observado em março R\$ 193,91, período de menor movimentação. A partir de junho, os valores tornaram-se mais estáveis, variando entre R\$ 741,00 e R\$ 1.087,00, o que indica maior regularidade nas operações logísticas. Apesar de não representar o principal custo da empresa, esse item merece atenção, visto que o preço dos

combustíveis é suscetível a oscilações. Estratégias como o planejamento de rotas, manutenção preventiva dos veículos e a redução de deslocamentos desnecessários podem contribuir para otimizar esse gasto.

Outro componente relevante do orçamento é o pagamento de salários e pró-labore. Em 2024, a empresa contou com cinco colaboradores, incluindo o proprietário, totalizando uma despesa anual de R\$ 107.406,20, que abrange remunerações, 13º salário e férias. Por se tratar de custos fixos e contínuos, esses valores devem ser rigorosamente planejados, uma vez que independem do volume de vendas. A manutenção de um controle financeiro eficaz é fundamental para assegurar liquidez suficiente ao cumprimento dessas obrigações, além de contribuir para a motivação e a estabilidade da equipe.

Durante o ano, as despesas totais apresentaram variações mensais, o que é esperado em empresas que atuam com compra e revenda de produtos. Os meses com maiores gastos foram abril R\$ 4.669,46, dezembro R\$ 4.593,97 e outubro R\$ 3.868,65, enquanto o menor valor ocorreu em setembro R\$ 2.826,93. Essas flutuações refletem oscilações na demanda, aquisição de estoques e intensidade operacional em determinados períodos.

A partir da análise dos dados, observa-se que a Móveis Oeste demonstra organização e controle em sua gestão financeira, com registro detalhado das despesas por categoria e por mês, o que facilita o monitoramento e a tomada de decisões estratégicas. O principal desafio, contudo, permanece no gerenciamento das compras de mercadorias, que representam a maior parcela dos desembolsos mensais. Assim, recomenda-se a adoção de um planejamento de estoque eficiente, aliado ao acompanhamento das vendas e à negociação constante com fornecedores. Considerando também os diversos custos fixos mensais, como aluguel, internet, sistema, telefone, salários e honorários. Torna-se imprescindível manter uma gestão rigorosa do caixa, assegurando recursos suficientes para cumprir as obrigações financeiras, mesmo em períodos de queda nas vendas.

A análise das vendas mensais realizadas ao longo do ano de 2024 possibilita uma visão sobre o desempenho comercial da empresa, evidenciando variações no volume de vendas e tendências de comportamento do mercado ao longo dos meses. Esse estudo permite identificar períodos de maior e menor faturamento, bem como os fatores que influenciaram essas oscilações, como sazonalidade, estratégias promocionais, variações na demanda e condições econômicas. A partir dessa observação, torna-se possível compreender o ritmo das atividades comerciais e subsidiar o planejamento estratégico, contribuindo para a tomada de decisões mais assertivas em relação a metas de vendas, controle de estoque e políticas de preços. A tabela a seguir apresenta a distribuição das vendas mês a mês e o valor faturado.

**Tabela 2:** Vendas referente ao ano de 2024

VENDAS		
MÊS	ANO	VALOR
JANEIRO	2024	R\$ 154.870,68
FEVEREIRO	2024	R\$ 107.394,29
MARÇO	2024	R\$ 143.136,54
ABRIL	2024	R\$ 217.872,39
MAIO	2024	R\$ 210.717,39
JUNHO	2024	R\$ 170.939,37
JULHO	2024	R\$ 139.254,04
AGOSTO	2024	R\$ 145.227,55
SETEMBRO	2024	R\$ 99.875,00
OUTUBRO	2024	R\$ 155.655,18
NOVEMBRO	2024	R\$ 234.242,43
DEZEMBRO	2024	R\$ 237.976,98
<b>VALOR TOTAL</b>		<b>R\$ 2.017.161,84</b>

Fonte: Kauã Silveira de Melo, Thais Elaine da Silva Juvanelli Maraia.

Durante o ano de 2024, a Móveis Oeste apresentou um volume total de vendas de R\$ 2.017.161,84. Observando o comportamento mensal, percebe-se que houve variações significativas ao longo do ano. Os meses de abril e maio se destacaram com vendas de R\$ 217.872,39 e R\$ 210.717,39, respectivamente, indicando um período de maior movimentação comercial. Da mesma forma,

novembro e dezembro registraram os valores mais elevados do ano, com R\$ 234.242,43 e R\$ 237.976,98, sugerindo forte influência do período de festas e promoções de final de ano.

Por outro lado, alguns meses apresentaram desempenho abaixo da média, como fevereiro e setembro, com vendas de R\$107.394,29 e R\$ 99.875,00, respectivamente, refletindo possíveis sazonalidades do mercado ou menor demanda em determinados períodos. Os meses intermediários, como março, junho, julho e agosto, apresentaram resultados mais estáveis, variando entre R\$ 139.254,04 e R\$ 170.939,37, respectivamente, demonstrando consistência nas vendas durante o ano.

Essa análise evidencia que a Móveis Oeste possui padrões de sazonalidade marcados, com picos significativos em períodos estratégicos e alguns meses de menor movimentação. Tais informações são fundamentais para planejar estratégias de estoque, campanhas de marketing e gestão do fluxo de caixa, garantindo que a empresa esteja preparada para atender à demanda nos períodos de maior procura e otimizar recursos nos meses de menor vendas.

O acompanhamento contínuo das vendas mensais permite ainda identificar tendências de mercado e oportunidades de crescimento, contribuindo para decisões mais assertivas na gestão comercial da empresa.

A Móveis Oeste realiza suas aquisições junto aos fornecedores com prazos de pagamento estruturados em parcelas, o que proporciona maior flexibilidade financeira e melhor gestão do fluxo de caixa. Os pagamentos são efetuados, em média, em três parcelas distribuídas em 30, 60 e 90 dias, conforme a negociação estabelecida com cada fornecedor. Essa forma de pagamento parcelado permite à empresa equilibrar suas obrigações financeiras com a entrada de receitas provenientes das vendas a prazo, minimizando a necessidade de utilização de capital de terceiros.

Além disso, alguns fornecedores, especialmente os do setor de eletrodomésticos, oferecem condições de pagamento ainda mais favoráveis,

permitindo a compra em até dez vezes sem juros no cartão de crédito. Essa modalidade representa uma vantagem competitiva para a Móveis Oeste, pois amplia a capacidade de aquisição de produtos de maior valor agregado sem comprometer o fluxo de caixa imediato. Dessa forma, a empresa consegue manter um estoque diversificado e atualizado, atendendo melhor às demandas dos clientes e fortalecendo sua posição no mercado.

Essa estrutura de parcelamento também possibilita à Móveis Oeste planejar seus desembolsos de forma estratégica, priorizando fornecedores de maior relevância operacional ou negociando condições mais vantajosas, como descontos para pagamentos antecipados. Essa prática contribui não apenas para a manutenção de boas relações comerciais, mas também para a otimização do capital de giro, assegurando que os recursos disponíveis sejam aplicados de maneira eficiente e estratégica.

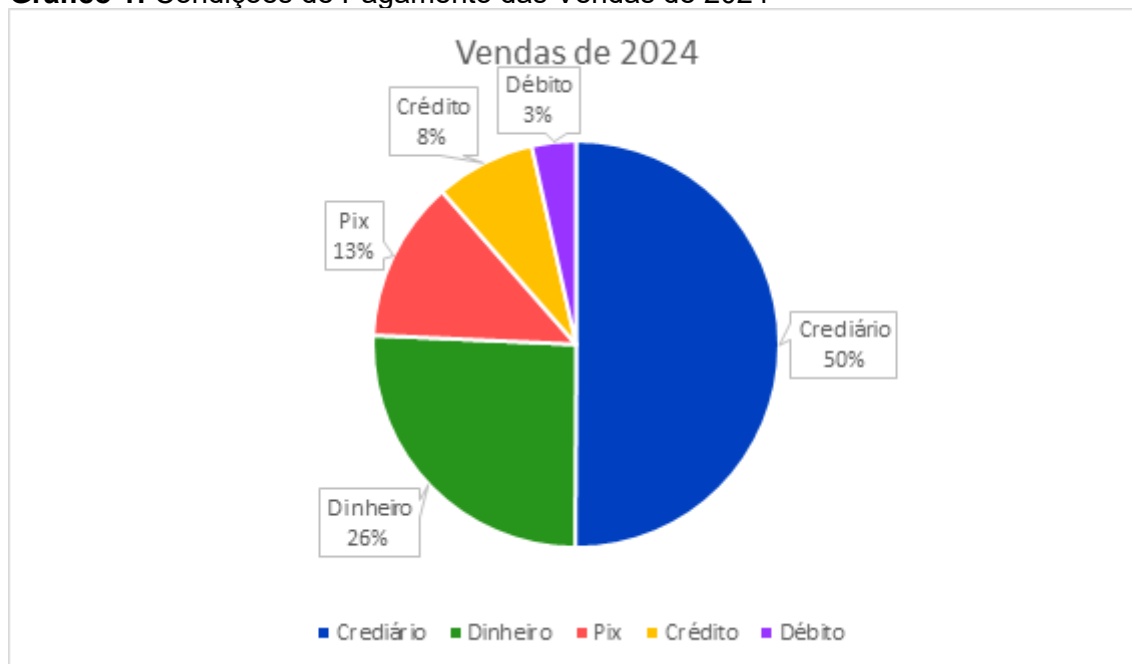
O controle rigoroso sobre os prazos e a forma de pagamento permite à Móveis Oeste alcançar maior previsibilidade financeira, reduzindo o risco de inadimplência com fornecedores e possibilitando a destinação de recursos para investimentos e expansão do negócio. Dessa forma, o modelo de pagamento parcelado em 30, 60 e 90 dias, aliado às condições especiais de até dez vezes sem juros em algumas compras, configura-se como uma importante ferramenta para o equilíbrio entre liquidez, sustentabilidade financeira e competitividade no mercado regional.

A política comercial da Móveis Oeste contempla tanto vendas à vista quanto a prazo, oferecendo aos clientes diferentes condições de pagamento conforme o tipo e o valor dos produtos. Essa flexibilidade busca atender às diversas possibilidades financeiras dos consumidores, facilitando o acesso aos móveis e eletrodomésticos comercializados. Os móveis modulados e estofados personalizados podem ser parcelados em até 11 vezes, os colchões e bases box em até 12 vezes, e os eletrodomésticos em até 5 vezes. Essa diversidade de prazos demonstra a preocupação da empresa em alinhar suas condições de

venda à natureza de cada produto, mantendo o equilíbrio entre a atratividade comercial e o controle eficiente do fluxo de caixa.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das vendas da empresa Móveis Oeste no ano de 2024, separadas de acordo com as formas de pagamento utilizadas pelos clientes: crediário, dinheiro, Pix, crédito e débito. A análise permite compreender quais modalidades foram mais representativas no faturamento anual, auxiliando na avaliação do perfil de compra dos consumidores e na definição de estratégias comerciais e financeiras mais eficazes para os próximos períodos.

**Gráfico 1:** Condições de Pagamento das Vendas de 2024



Fonte: Kauã Silveira de Melo, Thais Elaine da Silva Juvanelli Maraia.

Observa-se que a maior parte do faturamento de 2024 foi obtida por meio do crediário, demonstrando que os clientes da Móveis Oeste têm preferência por compras parceladas, o que reforça a importância de uma boa gestão de recebíveis. Em seguida, destacam-se as vendas em dinheiro e Pix, que indicam um movimento crescente de pagamentos à vista. Já as transações em crédito e débito representam uma parcela menor das vendas, mas ainda contribuem para a diversificação dos meios de pagamento. Essa distribuição

evidencia a necessidade de manter políticas financeiras equilibradas, conciliando as vantagens do pagamento parcelado com a liquidez proporcionada pelas vendas à vista.

A existência de múltiplas condições de parcelamento permite à Móveis Oeste planejar seus recebimentos, alinhando-os com os prazos de pagamento aos fornecedores e garantindo que o capital de giro seja utilizado de forma eficiente. Produtos de maior valor, como móveis modulados e estofados personalizados, têm prazos de parcelamento mais longos, o que facilita a aquisição pelo cliente, mas exige atenção da empresa ao fluxo de caixa, pois aumenta o período entre a venda e o recebimento total. Já produtos de menor valor, como eletrodomésticos, possuem prazos mais curtos, reduzindo o ciclo de recebimento e contribuindo para uma maior liquidez imediata.

Além disso, a diversificação dos prazos de recebimento demanda um controle rigoroso do crédito concedido, da inadimplência e da previsão de entradas de caixa, de modo a evitar descompassos entre os pagamentos de fornecedores e os recebimentos dos clientes. A adoção de sistemas de gestão financeira e de cobrança eficientes é fundamental para garantir que a empresa mantenha equilíbrio entre liquidez, rentabilidade e sustentabilidade financeira. Dessa forma, a política de parcelamento da Móveis Oeste representa uma ferramenta estratégica para otimizar o capital de giro, reduzir riscos financeiros e manter a competitividade no mercado regional de móveis e eletrodomésticos.

A análise dos dados coletados na empresa Móveis Oeste tem como objetivo compreender o impacto dos prazos médios de pagamento e recebimento sobre sua liquidez e fluxo de caixa, bem como avaliar a eficiência na gestão do capital de giro e dos recursos financeiros disponíveis.

Ao analisar a estrutura de receitas e despesas, verifica-se que a maior parte dos recursos da empresa é direcionada à aquisição dos produtos revendidos. Essa constatação evidencia a importância de um controle rigoroso sobre os gastos com mercadorias, visto que a eficiência nesse processo influencia

diretamente a lucratividade. O acompanhamento detalhado das despesas permite otimizar os processos de compra, evitar desperdícios e assegurar que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma estratégica, contribuindo para a sustentabilidade financeira do negócio.

A análise dos índices de liquidez da Móveis Oeste demonstra uma posição financeira sólida em relação às obrigações de curto prazo. Considerando um ativo circulante de R\$ 3.078.572,65 e um passivo circulante de R\$ 1.285.833,72, a liquidez corrente é de 2,39, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa possui R\$ 2,39 em ativos circulantes. Ao desconsiderar os estoques, a liquidez seca é de 1,56, o que significa que a empresa mantém R\$1,56 para cada R\$1,00 de obrigação imediata. Esses resultados confirmam que a Móveis Oeste possui condições favoráveis de liquidez e consegue administrar seus recursos de curto prazo de forma eficiente, garantindo o cumprimento de suas obrigações sem comprometer a continuidade das operações.

Verifica-se também que a empresa apresenta um prazo médio de pagamento aos fornecedores de 45 dias, considerando que suas obrigações são parceladas em 30, 60 e 90 dias, e um prazo médio de recebimento de 30 dias. Essa diferença resulta em uma folga de 15 dias no fluxo de caixa, permitindo que a empresa disponha dos recursos provenientes das vendas antes do vencimento de suas obrigações com os fornecedores. Tal condição favorece a manutenção da liquidez e reduz a necessidade de captação de capital de giro por meio de fontes externas. Caso o prazo médio de pagamento fosse reduzido para 30 dias, mantendo-se o prazo médio de recebimento, essa margem financeira seria eliminada, o que poderia comprometer o equilíbrio do caixa e aumentar a dependência de recursos de curto prazo.

O cálculo do ciclo financeiro, conforme a fórmula proposta por Hoji (2019) *Ciclo Financeiro = Prazo Médio de Recebimento (PMR) + Prazo Médio de Estoque (PME), Prazo Médio de Pagamento (PMP)*, evidencia

um resultado de 5 dias, considerando um PMR de 30 dias, um PME de 20 dias e um PMP de 45 dias. Esse resultado indica que a empresa necessita financiar apenas 5 dias do seu ciclo operacional com capital próprio, uma vez que o prazo de pagamento aos fornecedores é inferior ao tempo total necessário para estocar e receber pelas vendas.

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2018), a eficiência na administração do capital de giro pode ser mensurada por meio do Giro do Capital de Giro Líquido (CGCL), obtido pela relação entre a receita líquida e o capital de giro líquido. Considerando uma receita líquida anual de R\$ 2.017.161,84 e um capital de giro líquido de R\$ 723.209,32, o índice é de 2,79, o que indica que o capital de giro da Móveis Oeste é renovado aproximadamente 2,8 vezes ao ano, demonstrando uma rotação moderada dos recursos financeiros.

Esses resultados evidenciam que a empresa mantém boa capacidade de financiar suas operações com recursos próprios, reduzindo a dependência de capital de terceiros. Além disso, o ciclo financeiro reduzido confirma que a Móveis Oeste possui uma estrutura equilibrada entre prazos de pagamento, recebimento e renovação de estoque, o que contribui diretamente para sua liquidez e estabilidade financeira. Assim, a gestão adequada do capital de giro e dos prazos operacionais garante maior segurança para sustentar as atividades e investir em crescimento futuro, assegurando sua sustentabilidade no mercado regional.

Outro aspecto relevante identificado é a inadimplência dos clientes, considerada um fator crítico para a saúde financeira do negócio. A ausência de um sistema eficaz de análise de crédito e cobrança pode ampliar a necessidade de recursos externos para manter as atividades. Esse cenário reforça a importância da adoção de ferramentas tecnológicas e práticas modernas de gestão de risco, visando mitigar perdas e melhorar a previsibilidade do fluxo de caixa.

Por fim, destaca-se que a flexibilidade nas negociações com fornecedores constitui um diferencial estratégico relevante. Empresas que conseguem prazos de pagamento mais longos, sem comprometer condições comerciais vantajosas, tendem a apresentar maior estabilidade financeira. Assim, recomenda-se que a Móveis Oeste adote estratégias estruturadas de negociação e aperfeiçoamento de políticas de crédito, a fim de equilibrar os prazos de recebimento e pagamento e fortalecer sua posição financeira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou uma avaliação da gestão financeira da empresa Móveis Oeste, com ênfase no impacto dos prazos de pagamento aos fornecedores e de recebimento dos clientes sobre a liquidez, o fluxo de caixa e a saúde financeira da organização. As análises realizadas evidenciaram que a empresa mantém uma estrutura sólida de capital de giro, demonstrada pelos índices de liquidez corrente e liquidez seca, que apontam a existência de recursos suficientes para o cumprimento das obrigações de curto prazo e para a manutenção de uma margem de segurança diante de eventuais imprevistos.

A análise das vendas realizadas durante o ano de 2024 mostrou que o crediário representou a maior parte do faturamento da empresa, evidenciando a preferência dos clientes por compras parceladas. Essa característica reforça a importância de uma gestão eficiente dos recebíveis, pois, embora favoreça o aumento das vendas e da competitividade, amplia o ciclo financeiro e exige maior atenção ao controle do fluxo de caixa. As vendas realizadas em dinheiro e Pix também tiveram participação relevante, contribuindo para a liquidez imediata e equilibrando o capital de giro. Já as vendas por crédito e débito apresentaram menor representatividade, mas continuam sendo importantes por diversificar as opções de pagamento e facilitar o acesso dos consumidores aos produtos da empresa.

Verificou-se ainda que a maior parte dos recursos financeiros da Móveis Oeste é destinada à aquisição de produtos para revenda, o que reforça a necessidade de um controle rigoroso das despesas e de uma administração eficiente dos estoques. A prática de negociações estratégicas com fornecedores, somada à boa gestão dos prazos de recebimento, mostrou-se fundamental para reduzir a dependência de capital de terceiros e aumentar a rentabilidade do negócio.

O ciclo financeiro de 5 dias evidencia que a empresa opera com um ciclo curto e favorável, no qual o prazo para converter as vendas a prazo em entrada de caixa supera em apenas 5 dias o período disponível para quitação das obrigações com fornecedores. Essa condição reduz significativamente a necessidade de capital de giro próprio, uma vez que a empresa precisa financiar somente esse intervalo residual para manter suas operações. Além disso, o índice de liquidez corrente de 2,39 e o giro do capital de giro líquido de 2,79 reforçam que a Móveis Oeste mantém um desempenho saudável e coerente com práticas de gestão financeira eficientes.

Dessa forma, pode-se inferir que a Móveis Oeste possui uma gestão financeira consistente e equilibrada, capaz de sustentar sua liquidez e estabilidade mesmo diante dos desafios característicos de empresas de pequeno porte. A adoção de práticas de controle financeiro rigorosas, aliada à análise constante das despesas, receitas, prazos operacionais e formas de recebimento, representa um diferencial estratégico para a sustentabilidade e o crescimento da empresa. Recomenda-se, ainda, que a Móveis Oeste invista em tecnologias de controle financeiro e análise de crédito, que permitam melhorar o acompanhamento dos recebimentos e reduzir riscos futuros.

Conclui-se, portanto, que o equilíbrio entre os prazos de pagamento, recebimento e estocagem constitui um fator determinante para a sustentabilidade financeira e o crescimento da empresa. A Móveis Oeste demonstra eficiência na administração do capital de giro, o que a posiciona de

forma competitiva no mercado regional e assegura condições favoráveis para expansão e consolidação de sua atuação no setor moveleiro.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. *Administração financeira: teoria e prática*. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. *Financial management: theory & practice*. 14. ed. Boston: Cengage Learning, 2018.

CARNEIRO JÚNIOR, J. B. A.; HILGERT, A. B. M. de O.; SANTOS, N. da S. Gestão do capital de giro em empresas varejistas brasileiras. *Revista Brasileira de Administração*, 2025.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz. Gestão de capital de giro e formação de preço de venda em MPEs. *Revista Brasileira de Finanças*, 2025.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios da administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios da administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

GRANADO, Marco Antonio. Fluxo de caixa e capital de giro como instrumento estratégico de sobrevivência empresarial. *Revista de Gestão Financeira*, 2025.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira na prática*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira e orçamentária*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira e orçamentária*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

HOJI, Masakazu; LUZ, Adão Eleuterio da. *Gestão financeira e econômica*. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Indicadores do Comércio 2025*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

KAYO, Eduardo Kazuo. Gestão de capital de giro e geração de valor pós-COVID-19. *Revista de Finanças e Negócios*, 2024.

KUROWSKI, Tiago Henrique da Silva. *Componentes do capital de giro e sua influência no desempenho financeiro de empresas de pequeno porte*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, 2024.

MÓVEIS OESTE. Dados financeiros da empresa. Campina da Lagoa, 2024. Dados internos da pesquisa.

PADOVEZE, Clóvis L. *Controladoria estratégica e operacional*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Cristiano. *Análise de dados do comércio e varejo brasileiro*. IBGE, 2025.

SANTOS, N. da S. Coautor em análise do varejo brasileiro. *Revista Brasileira de Administração*, 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

SILVA, João; OLIVEIRA, Mariana. Transformações digitais e competitividade no varejo brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 45–62, 2023.

THEÓPHILO, C. R. Integração das abordagens quantitativa e qualitativa: ensaio sobre métodos mistos na pesquisa em Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 17, e221846, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2023.221846

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. *Fundamentos da administração financeira*. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2000.